

DESINFORMAÇÃO DIGITAL E HESITAÇÃO VACINAL NO ECOSISTEMA INFORMACIONAL DA SAÚDE ÚNICA

VIDAL, Priscila Assis¹
priscila_vidal@ufms.br

RESUMO

A expansão das tecnologias digitais e das redes sociais transformou significativamente a circulação de informações relacionadas à saúde. Embora esses ambientes ampliem o acesso ao conhecimento científico, também favorecem a disseminação de conteúdos imprecisos ou deliberadamente falsos, fenômeno frequentemente descrito como desinformação em saúde. No contexto contemporâneo, plataformas digitais passaram a atuar como ecossistemas informacionais complexos, nos quais diferentes atores — usuários, influenciadores, instituições e sistemas automatizados — participam da produção e circulação de conteúdos relacionados à saúde. Evidências indicam que a exposição à desinformação pode influenciar percepções de risco, reduzir a confiança em instituições sanitárias e contribuir para a hesitação vacinal. Na perspectiva da Saúde Única (One Health), compreender os fatores que influenciam comportamentos coletivos relacionados à imunização torna-se fundamental para fortalecer estratégias integradas de vigilância e promoção da saúde. O objetivo deste estudo foi analisar a literatura científica sobre desinformação em saúde no ambiente digital e suas implicações para a hesitação vacinal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed e Scopus. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e do processo de seleção baseado nas diretrizes PRISMA, 18 estudos compuseram a síntese final da revisão. Os estudos indicam que as redes sociais constituem importantes ambientes de circulação de informações em saúde, nos quais conteúdos baseados em evidências coexistem com narrativas enganosas. Temas como vacinação, COVID-19, câncer e saúde reprodutiva mostraram-se particularmente vulneráveis à disseminação de desinformação. Entre os fatores associados ao compartilhamento desses conteúdos destacam-se baixa alfabetização digital em saúde, confiança em fontes não institucionais, influência de pares e dinâmicas algorítmicas das plataformas digitais. A desinformação digital constitui um desafio relevante para a saúde pública, com impactos potenciais sobre comportamentos de saúde e estratégias de imunização, exigindo abordagens intersetoriais que articulem comunicação científica acessível, promoção da alfabetização em saúde e fortalecimento da confiança institucional.

Palavras-chave: Saúde única; desinformação em saúde; redes sociais; hesitação vacinal; comunicação científica.

¹ Doutoranda em Saúde e Desenvolvimento na Região do Centro-Oeste. Campo Grande – MS. Brasil.